

Perguntas para a reflexão pessoal

Que pensamentos me vêm à mente ao ver as más notícias do mundo? Acolho a Palavra de Deus, como a força da minha vida?

Encontro na oração a fortaleza quando caio no desânimo e desespero?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que respondo ao Senhor que me fala no texto?

“Ó Deus fiel, bendito és Tu pelas palavras de esperança que nos deste em Jesus, porque elas permitem-nos erguer a cabeça, mesmo nos momentos menos felizes.

Nós Te confiamos os povos e os países vítimas da insegurança, mas também os bairros das nossas cidades e os habitantes que vivem no temor.

Que o teu Espírito nos mantenha vigilantes, numa oração perseverante, para que possamos estar firmes na presença de Jesus, teu Filho, e ressuscitar com Ele, quando vier com grande poder e glória”.

(Dehonianos.org – adaptado)

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, quando falo contigo, recobro a esperança e a alegria.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Rezo diariamente pelas situações que me preocupam e também pelos problemas e angústias da humanidade que me chegam através das notícias. Partilho com os demais a fé, a esperança e a serenidade que me vêm da escuta da Palavra de Deus e da oração.

“A oração é um tratar de amizade, estando, muitas vezes, a sós, com Quem sabemos que nos ama». Santa Teresa de Jesus

Cântico final: No fim dos tempos virá o Senhor (Laudate 523)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> – <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA – 29 de novembro de 2015

I Domingo do Advento

«Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.» SI 24

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Abri as portas (Laudate 128)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. **Ámen.**

Aqui estou, Senhor,

Sentado à porta da minha tenda, descansando do duro trabalho, tentando sentir a tua brisa, serenando o meu corpo e espírito, fazendo memória de tantas idas e voltas...

Eu acolherei a tua Palavra, como palavra fazedora de vida, ainda que outros se riam dela e das tuas promessas.

Aqui estou, Senhor... Não passes adiante sem te deteres... **Ámen.**

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Lucas 21, 25-28.34-36

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar.

Os homens morrerão de pavor,

na expectativa do que vai suceder ao universo,

pois as forças celestes serão abaladas.

Então, hão-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória.

Quando estas coisas começarem a acontecer,

erguei-vos e levantai a cabeça,

porque a vossa libertação está próxima.

Tende cuidado convosco,

não suceda que os vossos corações se tornem pesados

pela intemperança, a embriaguez e as preocupações da vida,

e esse dia não vos surpreenda subitamente como uma armadilha, pois ele atingirá todos os que habitam a face da terra.

Portanto, vigiai e orai em todo o tempo,

para que possais livrar-vos de tudo o que vai acontecer

e comparecer diante do Filho do homem».

Palavra da salvação.

Algumas perguntas para uma leitura mais atenta

Que tipo de sinais haverá? Como virá o Filho do homem? Que devem fazer os discípulos quando comecem a suceder estas coisas? De que devem cuidar-se? Como devem estar preparados?

Algumas pistas para compreender o texto:

Na Igreja Católica iniciamos um novo ciclo litúrgico com o Advento. Durante este tempo vamo-nos preparando espiritualmente para celebrar o Natal e atualizamos a espera do Messias. Neste percurso de preparação acompanhar-nos-ão os profetas (Jeremias, Baruc, Sofonias e Miqueias) que anunciam um tempo de restauração para toda a humanidade; João Baptista e, sobretudo, a Mãe de Jesus. O Advento é um tempo favorável para reavivar a nossa esperança, pela alegria do Senhor que vem visitar-nos.

Em Lucas anuncia-se a vinda do Filho do homem e exorta-se os discípulos a estar preparados. Jesus está no final do seu ministério público quando pronuncia estas palavras. É parte do discurso escatológico (Lc 21,5-38), ou seja, sobre o fim dos tempos. Jesus usa novamente uma linguagem apocalíptica. Os sinais mencionados afetam toda a criação (céu, sol, lua, estrelas, terra, mar). Todo o universo se convulsiona. É compreensível que os homens sintam medo e angústia perante semelhante cenário.

O Senhor convida a “a erguer-se e levantar a cabeça”, ou seja, a não se deixar levar por uma atitude pessimista, mas sim a ter uma fé constante em que o Reino de Deus está a chegar ao mundo e pode transformar as situações de pecado, dor e morte em presença gozosa e gloriosa do Evangelho.

Pretende-se inculcar esperança no meio da tribulação. A vinda do Filho do homem é uma boa notícia, porque Ele traz a liberdade. E ainda que não se saiba quando virá, o importante é estar preparados para a sua vinda. Por isso, há que viver em vigilância: velar e orar em todo o tempo.

Quando Lucas escreve o seu evangelho, por volta do ano 80-90 dC, já se tinha dado a destruição do templo e da cidade de Jerusalém (ano 70 dC.) por isso, considera que o fim não virá tão depressa (“Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis; é necessário que estas coisas sucedam primeiro, mas não será logo o fim.” Lc 21,9). Os cristãos impulsionados pelo Espírito devem dar testemunho de Jesus no meio do mundo. É o tempo da Igreja.

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

É possível que, reconhecendo tantas realidades violentas no mundo actual, queiramos fazer “orelhas moucas” ou dizer “que se trata de algo que não nos diz respeito”. Também pode acontecer que assumamos posturas demasiado pessimistas com a ideia de não ter futuro. Pois bem, como cristãos, e segundo a recomendação de Jesus, devemos fazer algo que nos proverá um futuro diferente, um mundo melhor para a realização dos nossos sonhos: “vigiar e orar em todo o tempo”.

Da oração fala João Paulo II aos jovens que o visitam (14/03/1979):

“A oração é, de facto, o reconhecimento do nosso limite e da nossa dependência: vimos de Deus, somos de Deus e a Deus voltamos. Não podemos portanto deixar de nos abandonarmos a Ele, nosso Criador e Senhor, com plena e total confiança. Alguns afirmam e procuram demonstrar que o universo é eterno e que toda a ordem que vemos no universo incluído o homem com a sua inteligência e liberdade — é apenas obra do acaso. Os estudos científicos e a experiência de muitas pessoas honestas dizem porém que estas ideias, embora afirmadas e até ensinadas, não se demonstram, e deixam extraviados e inquietos aqueles que as defendem, porque muito bem compreendem que um objeto em movimento deve receber impulso de fora. Compreendem muito bem que não pode o acaso produzir a ordem perfeita, tal como existe no universo e no homem. Tudo está admiravelmente ordenado, desde as partículas infinitesimais que formam o átomo até às galáxias que se movem no espaço. Tudo indica um projeto, que inclui todas as manifestações da natureza, da matéria inerte ao pensamento do homem. Onde há ordem, há inteligência; e onde há uma ordem suprema, há a Inteligência Suprema, a que nós chamamos “Deus” e que Jesus nos revelou que é Amor, e nos ensinou a chamarmos Pai.

Assim, refletindo sobre a natureza do universo e mesmo sobre a nossa vida, compreendemos e reconhecemos que somos criaturas, limitadas mas sublimes todavia, que devem a sua existência à Infinita Majestade do Criador.

Por isso, a oração é, primeiro que tudo, ato da inteligência, sentimento de humildade e de reconhecimento, atitude de confiança e abandono diante d'Aquele que nos deu a vida por amor.

A oração é diálogo misterioso mas real com Deus, diálogo de confiança e de amor.”